

**TENHO UM
JAVAPORCO
O QUE FAZER?**



PRESIDENTE
Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA
Marina Silva

DEPARTAMENTO DE ÁREAS PROTEGIDAS MMA
Pedro da Cunha e Menezes

PRESIDENTE INSTITUTO CHICO MENDES
DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE
Mauro Oliveira Pires

DIRETORIA DE CRIAÇÃO E MANEJO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO
Iara Vasco Ferreira

COORDENAÇÃO GERAL DE USO PÚBLICO E SERVIÇOS AMBIENTAIS
Carla Cristina de Castro Guaitanele

COORDENAÇÃO GERAL DE GESTÃO SOCIOAMBIENTAL
Luiz Francisco Ditzel Faraco

NÚCLEO DE GESTÃO INTEGRADO ICMBIO CIPÓ-PEDREIRA - PARQUE
NACIONAL DA SERRA DO CIPÓ E APA MORRO DA PEDREIRA
Romina Belloni da Silva

APOIO TÉCNICO
Janaina Aparecida Batista Aguiar - IEF
Gabriela Cristina Barbosa Brito- Pró-Espécies - IEF
Romina Belloni da Silva- ICMBio
Anderson Peixoto Amparo - ICMBio
Bruna Mara Leonardo Gonçalves - ICMBio
Lucas Coutinho Magnin - ICMBio
Mariana Gutierrez de Menezes - WWF Brasil

ATENDIMENTO
Manuela Costa
Lohraine Fagundes
Ana Beatriz Machado

TEXTO
Juliana Mendes

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Vinicius Dantas

ILUSTRAÇÕES
Alan Adamys Veiga

IMAGENS
Forest Criações
Divulgação Parque Nacional Serra do Cipó
Instituto Água e Terra (IAT)
Banco de Imagens - Pixnio/PxHere/Pixabay/Pexels (Mathias Zomer e outros fotógrafos)
Acervo PAT Espinhaço Mineiro
Gustavo Cristofoli

REVISÃO CIENTÍFICA
Clarissa Rosa

ESPINHAÇO SEM JAVALI

Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio)

parna.serradocipo@icmbio.gov.br

(21) 97896-3455



Registro de ocorrência

<https://forms.gle/BeJwVeXtCzfuyHQs8>

Parque Nacional Serra do Cipó

www.icmbio.gov.br/parnaserradocipo

www.instagram.com/parnadaserradocipo

Plano de Ação Territorial para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção - PAT Espinhaço Mineiro

Instituto Estadual de Florestas - IEF

www.ief.mg.gov.br/biodiversidade

Projeto Pró-Espécies

proespecies.eco.br/temas/especies-exoticas-invasoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Tenho um javaporco, o que fazer? / [texto Juliana Mendes ; ilustração Alan Adamys Veiga]. -- Santana do Riacho, MG : Forest Criações : IEF (Instituto Estadual de Florestas) : Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBio, 2024.

Bibliografia.
ISBN 978-65-982989-2-0

1. Javaporcos 2. Suínos - Criação
3. Sustentabilidade ambiental I. Mendes, Juliana.
II. Veiga, Alan Adamys.

24-243997

CDD-636.4

Índices para catálogo sistemático:

1. Suínos : Criação 636.4

Eliete Marques da Silva - Bibliotecária - CRB-8/9380

A elaboração, diagramação e impressão da cartilha "Tenho um javaporco, o que fazer?" fazem parte do Plano de Ação Territorial para Conservação de Espécies Ameaçadas - PAT Espinhaço Mineiro, sendo financiada com recursos do Global Environment Facility Trust Fund (GEF) por meio do Projeto 029840 - Estratégia Nacional para a Conservação de Espécies Ameaçadas - Pró-Espécies: Todos contra a extinção. O projeto Pró-Espécies é coordenado pelo Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) e implementado pelo Fundo Brasileiro para a Biodiversidade (FUNBIO), sendo o WWF-Brasil a agência executora.





Foto: Domínio público/PxHere.

POR QUE COMEÇAR UMA CRIAÇÃO DE PORCOS?

No Brasil, temos o quarto maior rebanho de porcos de todo o mundo com mais de quatro milhões de toneladas de suínos produzidos em 2020 (ABPA, 2021). A sua criação pode ser um bom negócio, pois essa é a carne mais consumida no planeta. Quem não gosta de um lanchinho com bacon, torresmo ou toucinho?

Segundo a Associação Brasileira de Proteína Animal, 77% da produção de porcos fica no país, enquanto o restante vai para a exportação. Ou seja, os mercados internacionais apreciam essa carne brasileira. Em 2024, a exportação de suínos vivos alcançou cinco novos mercados de países da União Europeia (MAPA, 2024).

Você pode, então, estar pensando em começar a sua criação de porcos. Algumas vantagens são, segundo curso da Universidade Estadual Paulista - UNESP (CASTRO, 2016):

- Não precisa de uma área grande para o empreendimento;
- É possível aproveitar quase tudo do animal, a taxa de rendimento é de 75 a 85% (sendo que a do boi é de 50 a 60%);
- O dinheiro pode entrar rápido, sendo que, em 9 meses, o fazendeiro obtém 11 porcos, que equivalem a 1.100 kg;
- Esse é um produto de fácil comercialização.

Lógico, também há desafios pela frente, como necessidade de mão de obra especializada, adequação à legislação ambiental e sanitária, bem como cuidados higiênicos (principalmente com os dejetos). Por isso, o planejamento é o grande parceiro do produtor de porcos.

A SUINOCULTURA NA MÍDIA



Foto: Domínio público/Pixabay.

DANDO NOMES AOS PORCOS

Se você chegou até aqui, já deve estar convencido a começar a sua criação de suínos, mas precisa de um passo a passo. Vamos falar sobre conceitos iniciais para deixar o tema simples. E você pode adaptar o que aprendeu aqui para a sua realidade: se deseja uma pequena criação de subsistência, ou se prefere construir um empreendimento um pouco maior.

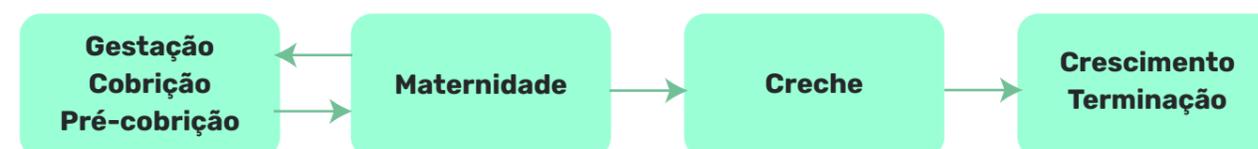
Mas, antes de mais nada, você precisa dar os nomes aos porcos. Para isso, é bom entender que a produção acontece em fases: cobrição, maternidade, creche e crescimento.

A primeira etapa é a da cobrição (ou inseminação) das chamadas matrizes. Essas são as fêmeas suínas reprodutoras, que devem estar no cio para serem cobertas. Há a interação com o varrão, porco que não foi castrado e serve à reprodução. Depois disso, as suínas retornam para o seu piquete e, em 21 dias é feito o teste de prenhez.

Elas são, então, organizadas em lotes de, no máximo, 10 porcas para receber os cuidados da gestação. Quando faltam cinco ou 10 dias para o parto, elas são transferidas para os piquetes de maternidade onde vão construir seus ninhos nas cabanas. Ao nascerem os filhotes, os chamados leitões (até desmamarem), há uma separação temporária para manejo: marcação, aplicação de antiparasitário etc.

Após 21 a 35 dias, os porcos, agora desmamados, são levados aos piquetes de creche. Ali recebem água e alimentação para o crescimento. Com 60 a 70 dias de idade, são colocados em confinamento para finalizar o crescimento (terminação).

O fluxo completo, sistematizado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA (1998) é:



E OS PORCOS-DO-MATO?

As etapas da criação, que descrevemos nas páginas anteriores, são voltadas para os porcos domésticos. Essas são espécies que foram domesticadas por milhares de anos e vivem em interação com os seres humanos.

Diferente delas, temos os nossos porcos-do-mato, que são espécies silvestres e nativas do Brasil. Estamos falando do caititu (*Pecari tajacu*) e do queixada



Foto: Gustavo Cristofoli.

(*Tayassu pecari*). Eles fazem parte dos nossos ecossistemas, obtendo alimentos e fugindo de predadores, sem causar impactos e desequilíbrios ao ambiente. Essas espécies são protegidas pela legislação federal (lei nº 5.197/1967).

Eles não são uma ameaça como o javali (*Sus scrofa*), também conhecido como javaporco, que é o cruzamento desse primeiro com o porco doméstico (embora

todos sejam a mesma espécie). Trazidos da Europa, Ásia e Norte da África, encontram "sombra e água fresca" no nosso país, como muito alimento e vegetação para se abrigar, mas sem nenhum predador.

Muita gente pode confundir os nossos porcos-domato com os javalis ou javaporcos. Mas, para proteger a sua criação de suínos e sua fazenda, é importante aprender a diferenciar essas espécies.

SUINOCULTURA E JAVALIS/JAVAPORCOS NÃO COMBINAM



QUEIXADA
Tayassu pecari

ESPECIE NATIVA

- 25 kg - 45 kg
- Pelos brancos no queixo
- Bate os dentes como matraca
- Dentes caninos retos



CATITU
Pecari tajacui

ESPECIE NATIVA

- 17 kg - 35 kg
- Pelos brancos na forma de colar
- Dentes caninos retos



JAVAPORCO
Sus scrofa

ESPECIE EXÓTICA

- 50 kg - 350 kg
- Rabo longo de até 30 cm
- Caninos grandes e afiados, saindo da boca



JAVAPORCO FILHOTE
Sus scrofa

ESPECIE EXÓTICA

- Tem listras longitudinais no corpo.

PLANEJANDO A PRODUÇÃO

Dominar essas informações é estratégico para não ser pego de surpresa no meio do caminho. O planejamento da sua criação de suínos pode ajudar a prever oportunidades e ameaças e se preparar para o futuro. É um jeito de facilitar o manejo, o bem-estar dos animais, a preservação ambiental e a sustentabilidade financeira do empreendimento.

Nessa fase de organização, você precisa buscar as licenças necessárias e respeitar o Código Florestal. Os órgãos que devem ser consultados e que emitem o licenciamento são o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), as secretarias de meio ambiente do estado e do município. Para o seu projeto ambiental, fique atento para os recursos naturais disponíveis, os custos para transportar e tratar de forma correta os dejetos, bem como as novas técnicas e tecnologias que podem ser mais eficientes e trazer menos impactos.

O seu projeto técnico precisa considerar se há um terreno drenado para instalar a sua criação. Coloque no papel também se há água disponível, considerando o abastecimento de 100 a 150 litros por dia para cada matriz. Descreva as suas metas, orçamento e prazos. Considere que tipo de equipamento ou edificação vai precisar, a depender do número de porcos que pretende criar.

Para protegê-los do ataque de animais invasores, como os javalis e javaporcos, nunca crie seus porcos soltos, mesmo nas criações pequenas de subsistência. Utilize, no mínimo, cercas de madeiras bem reforçadas e altas.

O terreno escolhido para a criação deve ser preferencialmente plano e de fácil acesso (e passagem) de pessoas e animais. Sugerimos gramar a região próxima ao local e, se houver edificações, que elas sejam afastadas umas das outras para garantir a ventilação.

CÓDIGO FLORESTAL

Essa é a principal legislação brasileira sobre o uso da terra e a conservação da vegetação nas fazendas. As normas falam da criação de reservas legais nas terras, bem como na proteção de matas ciliares e topos de morros, conhecidas como APPs (Área de Preservação Permanentes).

O respeito a essas regras pode significar a certeza de água para os cultivos no futuro, a diminuição do desmatamento e a segurança jurídica para os proprietários de terra e potenciais investidores. Segundo o Observatório do Código Florestal, a norma pode contribuir para a conservação de mais de 162 milhões de hectares de vegetação nativa no país.



Entre as orientações da legislação, que deve ser consultada no início do empreendimento, estão:

- Lei nº 20.922, de 16 de outubro de 2013. Dispõe sobre as políticas florestal e de proteção à biodiversidade no Estado de Minas Gerais;
- Conservar as margens de cursos d'água, nascentes e até de reservatórios artificiais;

- Proteger encostas, bordas de chapadas e topos de morros;
- Preservar veredas, manguezais e restingas;
- Delimitar uma área de reserva legal para proteger a fauna e a flora nativa (no caso de Minas Gerais, deve ser um espaço de 25% do imóvel rural);
- Inscrever a fazenda no Cadastro Ambiental Rural.

A CRIAÇÃO ESTÁ EM FUNCIONAMENTO

O terreno está pronto e o seu fluxo de produção está montado. Você já pode acompanhar o nascimento e crescimento dos porcos. Imaginamos que está recebendo os resultados do seu esforço: um torresminho na boca e um dinheirinho no bolso.

Lembre-se de não desviar a atenção das finanças. A suinocultura tem custos fixos e que variam, sendo necessário checar se suas contas estão balanceadas sempre. Para ajudar, listamos algumas dessas despesas a seguir:

- Vida útil dos equipamentos e/ou edificações;
- Mão de obra (considerar mesmo quando o trabalho é familiar);
- Alimentação para os porcos;
- Remédios e produtos veterinários;
- Energia e tratamento dos dejetos;
- Manutenção e conservação.



Foto: Domínio público/ Pixabay (No-onger-here).

ESTAVA TUDO CERTO, MAS VI UM JAVALI OU JAVAPORCO RONDANDO MINHA FAZENDA

Sim, o olhar vigilante é essencial. O animal pode estar na vizinhança das suas terras ou você pode perceber que há um javaporco no meio da sua criação. Não se desespere, é preciso notificar as autoridades. Existe um Plano de Controle e Monitoramento de Javalis/ Javaporcos no PARNA da Serra do Cipó e APA Morro da Pedreira. Essa é uma mobilização coletiva da comunidade para juntos barrarem essa invasão. Você precisa avisar que viu um javali ou javaporco na sua região. Esses dados acumulados geram políticas públicas e, com o cadastro de controladores, você recebe o apoio que precisa, afastando essa ameaça.



Registro de ocorrência

forms.gle/BeJwVeXtCzfuyHQs8



Foto: Domínio público/ Px-Here.

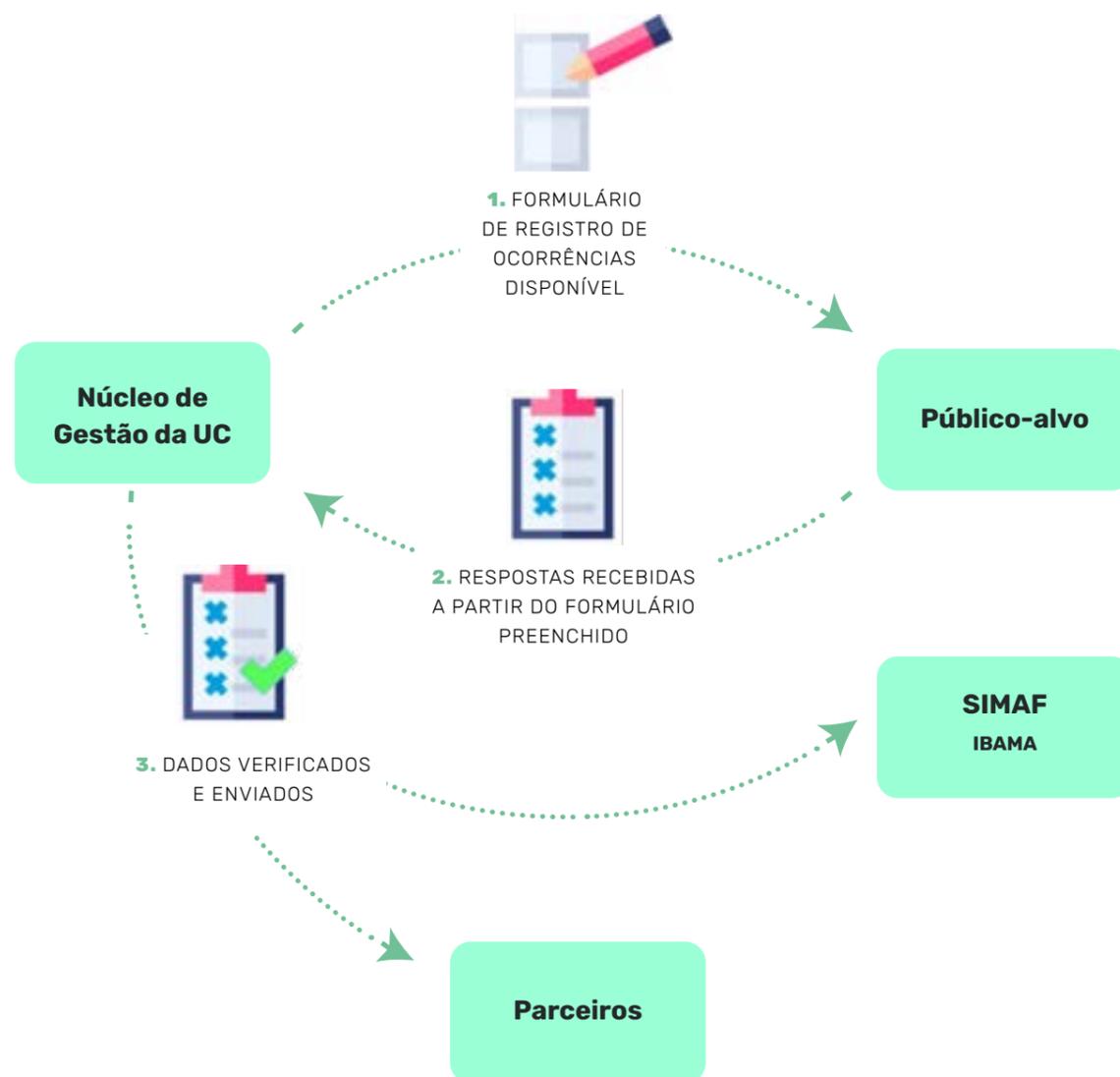
COMO OS JAVALIS E JAVAPORCOS SÃO REGISTRADOS?

Os gestores das Unidades de Conservação, Parque Nacional da Serra do Cipó e Área de Proteção Ambiental Morro da Pedreira, divulgam o formulário de registro de ocorrências. Ele parece um questionário com perguntas sobre o município onde foi visto o animal, o ano e se o javali ou javaporco está livre ou confinado.

Essas informações são recebidas e, então, acionam ações de prevenção, monitoramento e controle. Além disso, o conteúdo é divulgado e incluído no Sistema de Informação de Manejo de Fauna (SIMAF) do IBAMA. Desse jeito, pode ajudar a política nacional de controle de javalis.



Foto: Instituto Água e Terra (IAT).



COMO SABER SE UM INVASOR PASSOU POR AQUI?

13

Esse animal está no ranking das 100 piores espécies invasoras em todo o mundo (MASSEI et al, 2011). Portanto, ele é devastador e deixa marcas por onde passa. Fique atento aos sinais e nos comunique se avistá-lo na sua fazenda ou nas proximidades. Não tente se aproximar ou interagir com essa espécie.

Os vestígios são relevantes porque dificilmente o javali/javaporco é visto durante o dia. Isso porque esses animais costumam se alimentar de noite, quando caminham pelo território. Quando é dia, preferem ficar na sombra, próximo de água. Ali reviram o solo para comer minhocas e insetos, também se sujam de lama (se refrescando quando a temperatura está alta).

Uma pista de que o animal passou pelas terras são suas pegadas. Seu casco é maior do que de outros animais e muitas vezes é possível ver seus esporões (unhas secundárias) a uma distância curta das unhas principais.

Outro elemento para identificar a presença dessa espécie são traços nos troncos das árvores. Ele geralmente se esfrega para se livrar de parasitas, como também deixar seu cheiro no local, essa é uma dinâmica para, através do seu odor, deixar mensagens para outros javalis/javaporcos e animais.

Como já falamos, essa espécie gosta de revirar o solo, deixando raízes desenterradas. Isso ocorre próximo da água, que ele usa para se alimentar e também para formar piscinas de lama, por isso muitas vezes ele destrói nascentes e pequenos córregos.

Por fim, ele pode estar no meio da sua criação. Preste atenção se algum filhote nascer com listras, que é uma das principais características para identificar o javaporco. Esses casos também devem ser informados. Entre em contato com o Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (ICMBio) pelo telefones (21) 97896-3455.



É SEGURO CRUZAR PORCOS DOMÉSTICOS E JAVALIS?

Definitivamente não. O javaporco herda características agressivas do javali e, se fugir, pode causar estragos no cultivo agrícola e no ambiente natural. Como por lei é proibido criar essa espécie, existem multas e penalidades para essa ação. Seja um parceiro, notifique assim que perceber um filhote suspeito nas suas terras.

Diferentes de animais silvestres nativos, que podem passar pelas plantações, mas sem grandes repercussões, a devastação acompanha os javalis e os javaporcos. Eles são capazes de destruir as lavouras, em especial as de milho, cana-de-açúcar, mandioca, amendoim e de horticultura. Esses animais fazem isso para se alimentar e como consequência ocorre o pisoteamento da área.

Nas fazendas podem atacar os rebanhos e transmitir doenças e levar ao contágio de bovinos e suínos com a peste suína clássica, a febre aftosa, a doença de Aujeszky e a peste suína africana. Essa última tem alto grau de disseminação, não existindo tratamento, tampouco vacina para prevenção.

Os javalis/javaporcos também transmitem zoonoses, doenças que passam de animais para os seres humanos. A principal forma de transmissão é pelo consumo de sua carne contaminada. Algumas das enfermidades causadas nessa interação são a brucelose, tuberculose, as salmoneloses, a triquinose, toxoplasmose. O risco é enorme para idosos, grávidas e crianças, podendo ser fatal.

Nesse rastro de destruição, os javalis/javaporcos podem ainda derrubar cercas, destruir equipamentos e aparelhos da fazenda. O pior cenário é o ataque às pessoas. Cuidado quando avistar essa espécie, se ela se sentir acuada, pode avançar. Nunca se aproxime.



OS IMPACTOS AMBIENTAIS

Para além das ameaças econômicas e à agropecuária local, o javali/javaporco traz graves riscos para o meio ambiente. Afinal, esse animal não faz parte do nosso ecossistema e desequilibra os elos de predadores e presas. Ao revirar os solos, ela se alimenta de pequenos invertebrados. Também comem aves e tartarugas. Assim, aumentam a predação aos animais nativos (destruindo até mesmo ninhos) e competem pelos alimentos.

Quando desenterram raízes e pisoteiam o mato, também retiram a cobertura vegetal do terreno e destroem as sementes no solo, reduzindo a germinação de novas plantas. Como resultado, a terra fica sem proteção e vulnerável às ações da chuva, temperatura e outros animais. A consequência é a erosão e o assoreamento de córregos e rios. Os efeitos nas águas ainda podem ser maiores com a contaminação e diminuição da qualidade hídrica.

Todas essas ações causam mudanças nos *habitats* da fauna e flora locais, inclusive com a dispersão de ervas daninhas. Os javalis/javaporco podem contribuir para a extinção de algumas espécies e, no caso das áreas protegidas, como é o caso do Parque Nacional da Serra do Cipó, há o risco de perda de biodiversidade.

Nesse local, há campos rupestres, um tipo de vegetação pré-histórica formada por gramíneas e herbáceas, que afloram nas rochas, com espécies únicas no mundo que só ocorrem nessa região. O pisoteio dessas áreas é um prejuízo incalculável.



FAÇA PARTE

A partir da mobilização coletiva de nossas comunidades, foi criado o Plano de Controle e Monitoramento de Javalis/Javaporcos no PARNA da Serra do Cipó e APA Morro da Pedreira. O contínuo mapeamento dos javalis e javaporcos e outras atividades estão na programação para barrar a invasão. Precisamos ampliar essa mobilização cada vez mais e todos são bem-vindos. Entre em contato para saber como participar:

**Instituto Chico Mendes de Conservação
da Biodiversidade (ICMBio)**

parna.serradocipo@icmbio.gov.br

(21) 97896-3455

**VIU UM JAVALI/JAVAPORCO NA REGIÃO?
AVISE-NOS:**



Registro de ocorrência

forms.gle/BeJwVeXtCzfuyHQs8

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABCS. **Produção de suínos:** teoria e prática. Brasília-DF: ABCS e Coordenação Técnica da Integrall Soluções em Produção Animal, 2014. Disponível em: <<https://sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/UFs/RN/Anexos/suinoicultura-Producao-de-Suinos-Teoria-e-Pratica.pdf>>. Acesso em: 17 jul 2024.

ABPA. **Relatório anual 2021.** São Paulo: ABPA, 2021. Disponível em: <<https://abpa-br.org/wp-content/uploads/2023/01/abpa-relatorio-anual-2021.pdf>>. Acesso em: 17 jul 2024.

Baptista da Silva, M. **Guia Prático Controle Populacional do Javali** - Conceitos e Princípios. Campinas-SP: Defesa Agropecuária, CATI, Governo do Estado de São Paulo, 2022. Disponível em: <https://www.agricultura.sp.gov.br/documents/1058360/0/Cartilha+Javali+ON+LINE+9_2_2023.pdf/7da6f057-4a4e-c781-69ae-74b65d3aef55?t=1682339583316>. Acesso em: 17 jul 2024.

Batista, G. et al. **Sumário Executivo do Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (Sus scrofa).** Brasília-DF: IBAMA; MMA, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/assuntos/notas/2020/manejo-e-controle-de-javalis/20201201Sumario_executivoPlanoJavaliSusscrofa.pdf>. Acesso em: 17 jul 2024.

Bonett, L.; Monticelli, C. **Suínos:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa-SPI; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves, 1998. Disponível em: <<https://mais500p500r.sct.embrapa.br/view/pdfs/90000029-ebook-pdf.pdf>>. Acesso em: 17 jul 2024.

BRASIL. LEI Nº 12.651, de 25 de maio de 2012. Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa; altera as Leis nºs 6.938, de 31 de agosto de 1981, 9.393, de 19 de dezembro de 1996, e 11.428, de 22 de dezembro de 2006; revoga as Leis nºs 4.771, de 15 de setembro de 1965, e 7.754, de 14 de abril de 1989, e a Medida Provisória nº 2.166-67, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12651.htm>. Acesso em: 17 jul 2024.

Brasília Ambiental. Características do Javali (*Sus scrofa scrofa*) e do Javaporco (*Sus scrofa*). Brasília: GDF, 2021. Disponível em: <<https://www.ibram.df.gov.br/caracteristicas-do-javali-sus-scrofa-scrofa-e-do-javaporco-sus-scrofa/#:~:text=Como%20identificar%20um%20javali%20ou%20javaporco&text=Outra%20diferen%C3%A7a%20marcante%20s%C3%A3o%20os,porcos%20nativos%20devem%20ser%20preservadas>>. Acesso em: 17 jul 2024.

Brites, A.; Mello, K. **Código Florestal:** avaliação 2017 – 2020. Observatório do Código Florestal, 2021. Disponível em: <https://ipam.org.br/wp-content/uploads/2021/12/O-avanco-da-implementacao-do-Codigo-Florestal-no-Brasil-IPAM_V11-1-1.pdf>. Acesso em: 17 jul 2024.

Castro, F. **Zootecnia I (Suínos).** Jaboticabal - SP: UNESP, s.d. Apresentação de slides. Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/Home/departamentos/zootecnia/edneypereiradasilva/aula-2_prof._fabricio.pdf>. Acesso em: 17 jul 2024.

Coelho, R.; Jacques, J.; et al. **Guia para o produtor rural:** controle de porcos ferais - javalis: construção de jaula curral modelo pampa. ICMBio, 2018. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cbc/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/EEI/Guia_jaula_curral_modelo_pampa_javali.pdf>. Acesso em: 17 jul 2024.

EMBRAPA. **Suínos.** [Site] s.d. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agencia-de-informacao-tecnologica/criacoes/suinos>>. Acesso em: 17 jul 2024.

IBAMA. Instrução Normativa nº 3.709, de 31 de janeiro de 2013. Declara a nocividade da espécie exótica invasora javali-europeu, de nome científico *Sus scrofa*, em todas as suas formas, linhagens, raças e diferentes graus de cruzamento com o porco doméstico, doravante denominados "javalis". Disponível em: <<https://www.ibama.gov.br/component/legislacao/?view=legislacao&legislacao=129393#:~:text=Declarar%20a%20nocividade%20da%20esp%C3%A9cie,%20doravante%20denominados%20%20javalis%22>>. Acesso em: 17 jul 2024.

ICMBio; MMA. **Plano de Monitoramento e Controle de Javalis (Sus scrofa) Floresta Nacional de Ipanema Floresta Nacional de Capão Floresta Nacional de Capão Bonito.** Brasil: ICMBio e MMA, 2019. Disponível em: <https://www.icmbio.gov.br/cbc/images/stories/Publica%C3%A7%C3%B5es/EEI/Plano_de_Monitoramento_Javali_2019.pdf>. Acesso em: 17 jul 2024.

Massei, G.; Roy, S. & Bunting, R. 2011. Too many hogs? A review of methods to mitigate impact by wild boar and feral hogs. **Human-Wildlife Interactions**, 5(1): 79-99.

Plano Javali. **Manejo para o controle populacional de javalis e javaporcos.** Embrapa e IBAMA, s.d. Disponível em: <https://www.gov.br/ibama/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/arquivos/cetas2020/20201029_folder_javali__a4.pdf>. Acesso em: 17 jul 2024.

Pedrão, R.; Rocha, J. Tratamento de resíduos de suínos como fonte de renda para os produtores. **14º Congresso Interinstitucional de Iniciação Científica – CIIC.** 01/10 a 02/10 de 2020 – Campinas, São Paulo. Disponível em: <<https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/217430/1/5340.pdf>>. Acesso em: 17 jul 2024.

Oliveira, C. **Plano Nacional de Prevenção, Controle e Monitoramento do Javali (*Sus scrofa*) no Brasil.** Brasília-DF: MMA; MAPA, 2017. Disponível em: <<https://www.ibama.gov.br/phocadownload/javali/2017/2017-PlanoJavali-2017.2022.pdf>>. Acesso em: 17 jul 2024.

Teixeira, M. **Agronegócio e Meio Ambiente:** suinocultura sustentável em Rio Verde. [Dissertação] Goiânia: PUC-GO, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/361/1/Marini%20Mirelli%20vers%c3%a3o%20final.pdf>>. Acesso em: 17 jul 2024.

Wilsek, N. **Javali:** uma ameaça ao agronegócio paranaense. Paraná: Sistema FAEP, s.d. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/sites/agua-terra/arquivos_restritos/files/documento/2020-12/javali_uma-ameaca-ao-agronegocio-paranaense_web-3.pdf>. Acesso em: 17 jul 2024.

VIU UM JAVALI/JAVAPORCO NA REGIÃO?

AVISE-NOS:



Registro de ocorrência

forms.gle/BeJwVeXtCzfuyHQs8

Realização:



Apoio:

